

Março-Abril 2011 Nº33

Ficha Técnica

Direcção de Publicação:
Ana Tarouca
Pedro Pires

Design Gráfico:
Nuno Domingues

Revisão:
José Brito Soares

Edição:
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimensal

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:
www.iacrianca.pt

Blogue:
[Crianças a torto e a Direitos](#)

Serviço de Documentação:
Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail: iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público,
mediante marcação
-De 2ª a 5ª feira, entre as
9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e as
12.00 horas

Para subscrever este boletim
digital envie-nos uma
mensagem para
iac-cedi@iacrianca.pt



MARIA KEIL

Sobre Ilustração Infantil definimos

Ilustração Infantil

A ilustração é uma representação pictórica que pretende complementar, adornar ou ajudar a esclarecer algo no texto, tendo, portanto, também um carácter pedagógico, essencialmente como advém da sua raiz etimológica, "trazer luz para uma obra".

A ilustração está em pleno numa obra literária quando permite diferentes leituras e não repete só o texto. Nesta perspectiva, o ilustrador tem um papel fulcral na transmissão da sua própria visão sobre as coisas já que este é também autor, tendo, portanto, também responsabilidade sobre a obra.

A ilustração de livros para as crianças revela-se como fundamental, quer para a compreensão do próprio texto, quer para a promoção do desenvolvimento da criança, em particular nos domínios do entendimento, seja ao nível pictórico, seja ao nível da linguagem verbal e da comunicação.

A aquisição da competência da leitura pelas crianças, começa com a leitura de imagens, ou seja, pela descodificação pictórica e só depois adquire a competência da leitura verbal. A imagem é o elemento que permite à criança o primeiro contacto com o objecto livro.

A ilustração assume um carácter bastante mais concreto do que o código verbal escrito que, nesta dimensão, poderá dizer-se que tem uma forma abstracta e de mais difícil compreensão. A ilustração tem um reconhecimento universal, é mais facilmente inteligível do que o código escrito e pode ser compreendida pela maior parte das pessoas, com a excepção de algumas representações de carácter cultural e de índole étnica. Tem, portanto, também um carácter de inclusão, na medida em que permite que o mais novo dos pré-leitores consiga compreender de alguma forma, ainda que não na totalidade, a história.

“Um livro ilustrado é a primeira galeria de arte que uma criança visita”

Květa Pacovská, ilustradora de livros infantis

No entanto, é errado pensar que a interpretação de imagens é um processo inato. Ainda que as crianças passem a ser facilmente leitores de narrativas pictóricas e, assim, conseguindo dar sentido a um conjunto de imagens, o entendimento pictórico e a compreensão da narrativa visual exige que se vá aprendendo o código, e esta aprendizagem será construída socialmente, ainda que não



ANDRÉ LETRIA (2005)

exista um ensino onde se aprenda a ler imagens. A criança interpreta e reconhece as imagens devido às experiências que vai acumulando do mundo, habituando-se a lidar com a diferença, por vezes, abissal que separa a realidade e a representação desta. Neste sentido, poderemos afirmar que a ilustração assume uma maior importância do que o texto, ao falarmos de crianças pequenas (leitores iniciantes e pré-leitores), fazendo com que exista igualdade no processo de apreensão e compreensão da narrativa que, à partida, poderia ficar comprometido tanto nos leitores iniciantes como nos que ainda não decifram o código verbal.

Esta possui, também, um papel crucial na preferência, indiferença ou antipatia face à leitura do livro que ilustra. Tem um papel determinante na selecção de um livro infantil.

Simplisticamente, atribuímos à ilustração a função de ornar ou embelezar o texto, ignorando todas as outras funções que ela pode assumir, tais como: as de elucidar, ajudar a compreender o texto que a acompanha, ou mesmo a de representar, descrever, narrar ou, simplesmente, ter

uma função simbólica, expressiva ou lúdica. Estas últimas, e acrescentando também a função estética, podem funcionar como um mecanismo potenciador de construção de novas narrativas, atribuindo uma terceira leitura à história, conduzindo a processos interpretativos, reforçando a capacidade de significação, e ajudando a criança, no caso da literatura de potencial recepção infantil, a fazer a chamada leitura criadora.

Neste seguimento, sabendo que, a imagem, no livro ilustrado e enquanto parte dele, não desempenha unicamente uma função, então, a ilustração pode também “brincar”, persuadir, enfatizar, pontuar e servir como devaneio à leitura criativa. A ilustração pode ser também um auxiliar na aprendizagem do processo de ler, na medida em que, como foi referido, reforça a capacidade de significação e de associação.

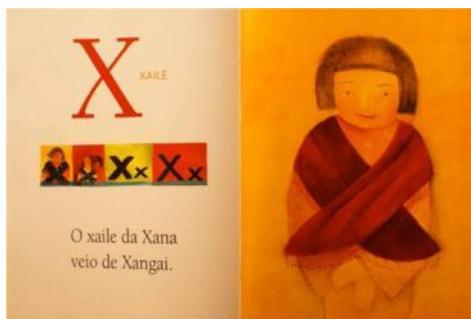
As ilustrações, nos livros ilustrados, comunicam tantas coisas às crianças que acabam por ser muito mais do que simples desenhos ao serviço da palavra e, por vezes, são elas as verdadeiras portadoras de todo o significado. A leitura criadora, a que nos referimos atrás, não é mais do

que a interpretação própria, única e individual que cada leitor faz do binómio texto/ilustração e da sua combinação, que nunca será igual de receptor para receptor. Sendo assim, e além de ajudar a promover uma leitura criativa e criadora, a ilustração é também potenciadora do imaginário infantil, induzindo ao desenvolvimento da atitude criativa e à capacidade criativa no sentido em que desenvolve capacidades de criação/imaginação de diferentes mundos, contextos, situações ou personagens.

É importante salientar que, neste contexto, estamos a reflectir acerca da ilustração em livros onde exista imagem e texto, portanto, ilustrados, e não de livros pictóricos, constituídos unicamente por imagens. Por conseguinte, a ilustração acompanha o texto havendo uma relação de dependência e interacção entre imagem e palavra tornando-se os dois responsáveis pela narrativa.

A forma como o ilustrador conta a história pode comprometer a narrativa literária, isto é, o desenho pode conter excesso de informação e assim a ilustração passar a ser demasiado informativa permitindo eliminar do texto determinados aspectos tais como a caracterização de personagens, lugares ou acções. Por outro lado, a natureza dos conteúdos da ilustração pode induzir à criação de estereótipos, na medida em que estas imagens, que são facilitadoras do primeiro contacto que a criança tem com o livro, irão, na maior parte das vezes, ser modelos por elas adoptadas. Estes modelos poderão ser tanto comportamentais como imagéticos.

[Fonte](#)



DANUTA WOJCIECHOWSKA (2009)

O escritor e crítico Miguel Vázquez Freire define ilustração como sendo "(...) um género gráfico que procura a síntese expressiva na concentração da informação, que reclama os seus próprios recursos e regras compositivas", diferenciando-se, deste modo, da narrativa escrita "(...) que, pelo seu carácter sequencial, pode e deve administrar a informação de forma progressiva (com outros recursos e outras regras". A ilustração, sendo um discurso visual, constitui um modo diferente de escrever um relato. Diversas mensagens se encontram, por conseguinte, subjacentes a cada ilustração. O ilustrador, no acto de criar e comunicar, tem ao seu dispor um alfabeto visual de códigos e de técnicas que utilizará em função das intenções e das preferências que em cada situação o moverem.

Existem alguns aspectos que influenciam a criação e o resultado de uma ilustração:

- **O grupo etário** a que se dirige;
- **O formato ou a medida** (espaço no qual se molda a

Durante muito tempo a ilustração foi considerada apenas como um auxiliar visual didáctico, colocado à disposição de pais e educadores para "ensinar" a observar e para dela extrair algum saber. Actualmente, reconhece-se que a ilustração não deve desempenhar uma função meramente subsidiária, mas estabelecer uma verdadeira interacção com o texto escrito. As narrativas visual e verbal devem, assim, não se sobrepor, mas coabitar harmoniosamente: "De um entendimento perfeito entre ambas as partes, resulta uma maior interligação entre texto e imagem, as duas faces da mesma moeda, que é o livro" (Caetano, 2001:5).

Torres, 2003: 26

ideia a representar, o qual pode ser, entre outros, rectangular, quadrado, irregular...);

- **O suporte ou a qualidade do papel** (que confere à ilustração valores e matizes especiais);
- **As linhas e os traços** (que podem assumir uma profusa variedade, desde grossos ou finos, irregulares ou regulares...);
- **Os pontos de vista** (a partir dos quais se representa a

imagem e que a situam no plano e no espaço nos quais se sucedem as acções);

- **Os enquadramentos** (escolhidos pelo ilustrador para representar as situações);
- **As proporções** (que causam um jogo visual que pode, por exemplo, ser grotesco ou surpreendente);
- **A cor** (na sua dimensão mais ampla de tons e valores actua como elemento básico nas ilustrações);
- **As luzes e as sombras** (factor determinante de contrastes, passível, por um lado, de gerar ambientes que podem ir desde a luz solar às trevas, ou, por outro, de matizar o volume nas graduações que se intercalam, designadas por claro-escuro);
- **As texturas** (que expressam os diferentes materiais representados na ilustração, tais como troncos de árvores ou peles de animais);
- **Os procedimentos e técnicas** (que vão do lápis à aguarela, aos acrílicos, às têmperas e ao computador);
- **E as formas** (que definem e determinam o objecto ou a coisa representada). (Arànega, 2001)

(...)
Tal como acontece com o texto escrito, a interpretação ou leitura de determinada imagem não



BERNARDO CARVALHO

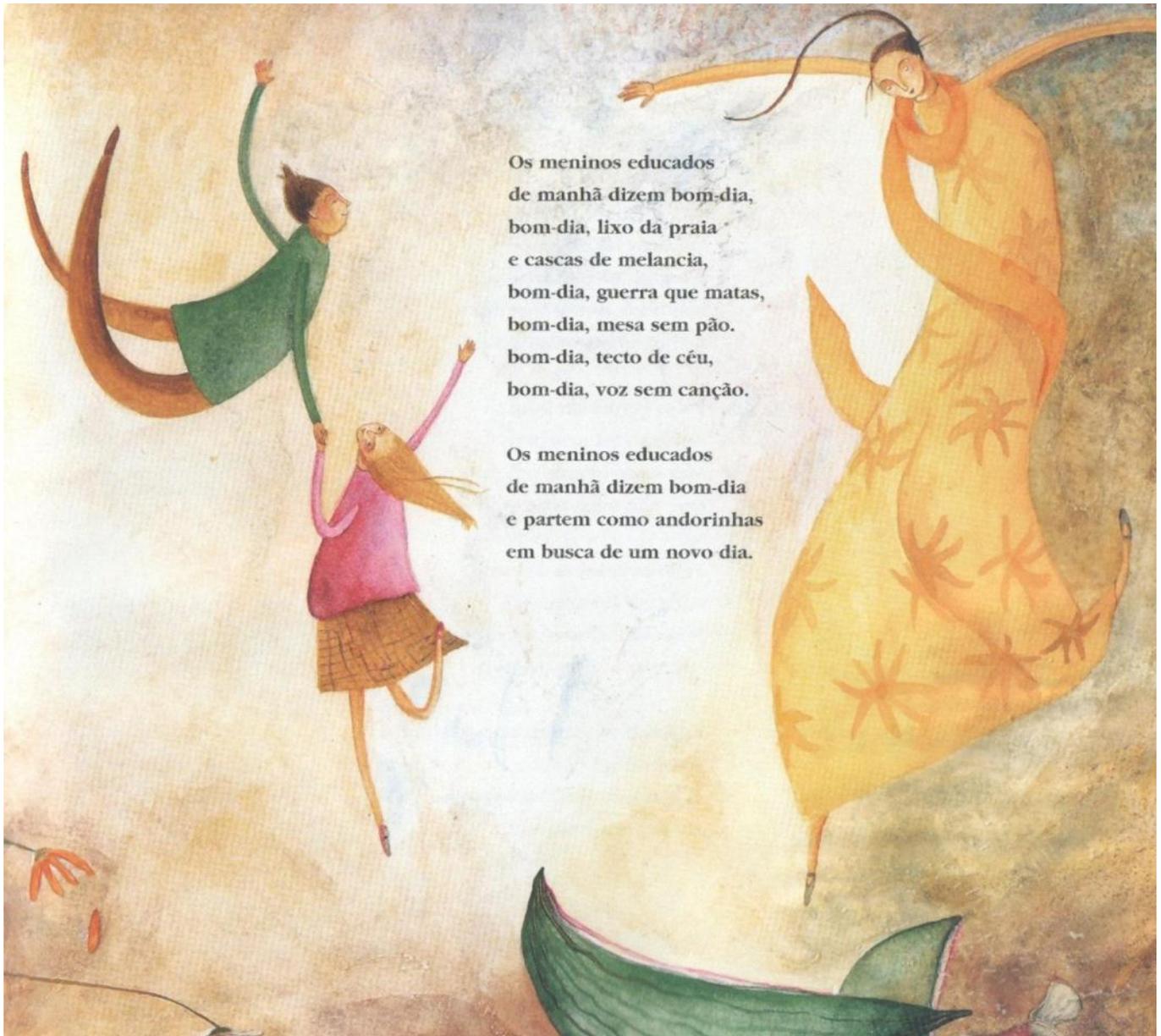
assume um sentido unívoco, na medida em que depende do olhar do sujeito, marcado pela sua experiência pessoal, histórica e social. (...) a literatura infantil vai utilizar (...) dois tipos de linguagem: a linguagem verbal e a linguagem visual. O mundo das imagens e o mundo das palavras constituem dois modos de representação e de significação da realidade que devem complementar-se e não opor-se ou igualar-se. (...)

As imagens que ilustram os livros infantis adquirem (...) funções diferentes conforme as idades a que são destinadas. Gabriel Janer Manila (1995) propõe agrupar as ilustrações em três níveis distintos, de acordo com a função que exercem no contexto do livro que ilustram. Estes níveis sintetizam algumas das funções que se integram nos estádios de desenvol-

vimento infantil propostos por Jean Piaget.

Trata-se, num primeiro momento, de imagens capazes de sugerir a história completa, quando as crianças em causa não sabem ler. As imagens estimulam a narração oral e acompanham-na. Os livros ilustrados para as crianças de pouca idade convidam ao jogo de narrar em voz alta e as ilustrações podem constituir o elemento provocador desses relatos orais.

Posteriormente, no segundo nível, destinado às crianças "primeiras leitoras", que se defrontam com a descodificação dos primeiros textos, a função primordial da ilustração é dirigida à motivação do leitor e ao exercício da persuasão. A ilustração centra-se, aqui, essencialmente, na captação do leitor.



Os meninos educados
de manhã dizem bom-dia,
bom-dia, lixo da praia
e cascas de melancia,
bom-dia, guerra que matas,
bom-dia, mesa sem pão.
bom-dia, tecto de céu,
bom-dia, voz sem canção.

Os meninos educados
de manhã dizem bom-dia
e partem como andorinhas
em busca de um novo dia.

TERESA LIMA

Finalmente, num terceiro momento, quando o pré-adolescente é já capaz de descodificar o texto com facilidade, a ilustração fornece informação suplementar, oferece a abundância de uma leitura paralela, alternativa e divergente, que lhe possibilita contrastá-la com a própria leitura. Através da imagem o leitor obtém informação complementar, propulsora de uma compreensão mais aprofundada e mais crítica da história. (...)

É ainda de referir que esta se pode constituir como determinante, uma vez que é susceptível de predispor a criança a interpretar, por exemplo, uma história de uma certa forma.

Fonte:

A arte de contar histórias com palavras e imagens: o Capuchinho Vermelho / Maria Goreti Torres; pref. de Marta Martins.

Braga: APPACDM, 2003. (pp. 26-29)

Esta tese de Mestrado não está disponível on-line.

Sobre Ilustração Infantil recomendamos

Do projecto à edição infantil. Lupa Design e Planeta Tangerina (2010) – Dissertação para obtenção do grau de mestre em Design de Comunicação de Ana Mafalda Carmo Pereira da Luz: “A edição de livros para a infância é actualmente uma área que se tem destacado por um notável crescimento e inovação. Constitui um campo de grande importância cujo correcto entendimento exige uma constante reflexão por parte dos especialistas e profissionais da área. No desenvolvimento de um processo de edição, criam-se relações profissionais que se podem mostrar mais ou menos positivas. Particularmente, na edição de um livro impresso para a infância, e sobretudo porque são vários os intervenientes no processo, surgem frequentemente opiniões distintas sobre o papel de cada profissional.

Pretendemos focar o design de comunicação, a ilustração e o modo como estas áreas se relacionam e co-habitam. Posteriormente, e principalmente, interessa-nos entender como se relacionam os ateliers de design de comunicação e ilustração com o universo editorial de livros para a infância, bem como conhecer e analisar o mercado de edição nas suas diversas vertentes: a publicação, as encomendas, a distribuição e as vendas.

A principal problemática que é nosso objectivo focar centra-se no diálogo, que defendemos ser de extrema importância, entre os diversos profissionais que participam ao longo do processo gráfico de edição - designer de comunicação, ilustrador e editor.

Nesta investigação foram estudadas duas equipas profissionais e especialistas na área, Lupa Design e Planeta Tangerina, que realizam actualmente um trabalho justamente destacado, em Portugal”.

Esta tese inclui “Algumas referências na História da ilustração para a infância em Portugal”:

“O Ano Internacional do Livro Infantil (1974) e o Ano Internacional da Criança (1979) foram manifestações de especial importância para a promoção da criança, da leitura, do livro e da literatura infantil, e serviram também como rampa de lançamento para os Prémios de Literatura Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian, que surgem na década seguinte. Estes prémios contribuíram, sem dúvida, para a valorização da área de Ilustração em Portugal. Mais tarde foi instituído o Prémio Calouste Gulbenkian para a melhor Ilustração de livros para a Infância. (...)

O Prémio Nacional de Ilustração promovido pelo Ministério da Cultura através da DGLB - Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, surge mais tarde, em 1996.”

(...)
“Entre a década de 70 do século XX e a actualidade, o panorama português vem sendo definido pelos artistas que se dedicam com regularidade à ilustração e cujo trabalho, nos parece digno de referência: aos autores já afirmados, como Maria Keil, Júlio Resende, Manuela Bacelar, João Machado, Henrique Cayatte, vêm juntar-se ilustradores de gerações mais novas, como Cristina Valadas, Danuta Wojciechowska, André Letria, José Miguel Ribeiro e João

“À partida, e como referido anteriormente, a característica mais visível de uma ilustração é comunicar: comunicar por imagens, representando um texto, uma história. Ilustração será o texto visual que representa o texto verbal. (...) uma ilustração é uma imagem que não foi produzida para funcionar por si mesma, mas para estar, de algum modo, ligada a outro objecto: texto, conceito, narrativa”.

[Luz, 2010: 46](#)

Vaz de Carvalho, Gémeo Luís, Madalena Matoso, Bernardo Carvalho, entre outros.

Actualmente, é indiscutível a importância da contribuição destes autores ilustradores no aparecimento e desenvolvimento do livro destinado à infância. As publicações, os prémios, a força e a persistência destes profissionais ao longo dos anos, resultaram, sem dúvida, numa crescente motivação pela leitura, favorecendo o que foi e é actualmente produzido em Portugal.

De igual modo, torna-se necessário referir a importância concedida à Criança ao longo das últimas décadas. Recentemente, a dimensão que a infância parece ocupar na sociedade, juntamente com as preocupações que daí advêm, exigiram uma reestruturação dos diferentes sectores do mercado, entre os quais, o universo editorial e nomeadamente o design de comunicação e a ilustração. (pp. 37-39)

[Disponível online»](#)

A Última Princesa: Pensando a Ilustração do Livro Infantil, uma produção em gravura (2010)

– Tese de Mestrado de Luciana Vasconcelos Macedo: “Esta dissertação de mestrado trata da ilustração do livro infantil a partir do ponto de vista do ilustrador, enfatizando os aspectos estruturais visuais, assim como a relação das imagens com o texto. A produção de um livro ilustrado, partindo desde a criação do texto até os aspectos finais da produção gráfica, destacando de forma detalhada o processo de concepção e criação das ilustrações, pontua observações e reflexões sobre aspectos específicos deste tipo de imagem. Dentro do texto, são abordados desde a história da ilustração do livro infantil, até seus desdobramentos, passando por aspectos técnicos e focando o discurso nas semelhanças e diferenças dentro dos processos de produção de imagens manuais e digitais e de seu impacto no resultado final do trabalho. Tudo isto sob o ponto de vista de minha própria experiência como ilustradora”.

[Disponível online»](#)

Um livro vivo: transposição para a web do livro para crianças Histórias de pretos e de brancos (2010)

– Dissertação de mestrado de Ana Míriam Duarte Reis da Silva: “A dissertação que se apresenta nasce da convergência de diversas motivações e interesses, nomeadamente o gosto pela ilustração, a admiração e o reconhecimento pelo trabalho da artista Maria Keil, bem como da vontade de preservar museologicamente o material estético da obra Histórias de pretos e de brancos como contributo de resistência ao esquecimento desta ilustradora e desta obra em concreto. Mais, ainda,

“Editar para um público infantil pressupõe a criação de um universo expressivo, onde a ilustração desempenha, geralmente, um papel fundamental, ao participar num processo complexo. Ilustrar para esse mesmo público implica a interpretação original de um texto, onde texto e imagem crescem em conjunto.

Na edição para a infância pretende-se conquistar, em simultâneo, quem compra e quem lê: agradar ao intermediário, com o objectivo de atingir o público-alvo”.

[Luz, 2010: 49](#)

decorre da situação, em Portugal, da quase inexistência de livros em suporte electrónico que não pretendam copiar a interacção e a forma do livro material. E, reconhecendo que as crianças, no seu quotidiano, acedem aos dispositivos informáticos e aos artefactos de comunicação e ludicidade que neles circulam, pretendemos contribuir com o projecto que se apresenta — de maquetização, para a Web, da história referida —, para a potenciação da divulgação de valores de inclusão, de convivialidade interseres, de culturas, etnias e linguisticidades diversas e, através da descoberta, da exploração e do brincar com o livro, promover a literacia mediática. Abordando a ilustração do livro para crianças, a materialidade e a imaterialidade do livro como comunicação, ludicidade e artefacto lúdico e de design, constrói-se a sustentação

conceptual que dará lugar e pertinência à criação de um novo suporte de leitura que, defendemos, pode acrescentar conhecimento, criar novas condições para novas experiências, promovendo a convivialidade com o livro e, fruto disso, a aprendizagem do prazer, da liberdade e do gosto estético que a leitura tanto textual como imagética favorece. E, tudo isso, através da descoberta, exploração e brincadeira das crianças com a obra de uma autora de referência no património da ilustração para as crianças portuguesas, como é o caso de Maria Keil. Com o projecto que apresentamos afirmamos, assim, uma relação de complementaridade entre o livro impresso, artefacto material, e o livro electrónico, artefacto imaterial”.

Contém evolução histórica da ilustração nos livros para crianças entre pág. 26 - 48.

[Disponível online»](#)

Leitura do texto literário infantil sincrético: articulação de imagens na constituição da realização global (2010)

– Artigo de Marília Forgearini Nunes.

[Disponível online»](#)

A arte de ilustrar livros para crianças e jovens (2009)

– Conjunto de artigos de diversos autores. Contém História da Ilustração Infantil e reflexão sobre a ilustração no Brasil.

[Disponível online»](#)

Livro e design: relações no livro infantil sem texto (2009)

– De Cassia Domiciano: “Apresentamos neste artigo parte das investigações realizadas nos últimos anos sobre livros sem texto voltados para crianças. Nosso enfoque é primeiramente o

livro sem texto em si, seus conceitos, usos e disponibilidades num mercado editorial abrangente. Num segundo momento, destacamos o papel do designer na criação deste tipo de objeto, e através de exemplos concretos, verificamos a importância de projetos voltados para a Criança”.

[Disponível online»](#)

“Surprised!” Telling the pictures. Can the illustrations in picture books promote language acquisition? (2009) –

Artigo de Sandie Mourão que “procura apresentar os resultados da re-análise dos dados recolhidos em dois projectos de investigação-acção sobre a utilização de álbuns em língua inglesa nas aulas de Inglês da Educação Pré-Escolar em Portugal. Dois álbuns foram usados, demonstrando diferentes interações entre texto e imagem, ‘paralela’ e ‘interdependente’. Transcrições de gravações de horas do conto com estes livros foram categorizadas de acordo com as falas em Inglês a que o texto ou imagem deram origem. Os resultados indicam que a linguagem que as crianças aprendem de facto, com os livros interdependentes’ (onde a história escrita é diferente da história ilustrada) é mais rica e as próprias crianças tomam um papel mais activo na criação de um significado. As implicações destes resultados são discutidas”.

[Disponível online»](#)

Ver com as mãos: a ilustração tátil em livros para crianças (2009) –

Tese de Mestrado de Márcia Cardeal: “A presente dissertação, inserida na linha de pesquisa Ensino das Artes Visuais, apresenta-se como requisito para a obtenção do título de Mestre em Artes Visuais, pela Universidade

do Estado de Santa Catarina. Seu eixo central é a análise do reconhecimento tátil das ilustrações em relevo no livro infantil para crianças cegas; para tanto foram observados os modos como vem sendo utilizado o recurso desta espécie de ilustração, suas possibilidades, seus compromettimentos, abrangências e limites. Para a investigação foram escolhidos como instrumentos de pesquisa quatro livros infantis, considerados inclusivos, com texto e ilustração em tinta, e texto em Braille e ilustração em relevo...”

[Disponível online»](#)

Examining the views of preschool education teachers on the content, illustrations and physical characteristics of the picture story books used in education (2009) –

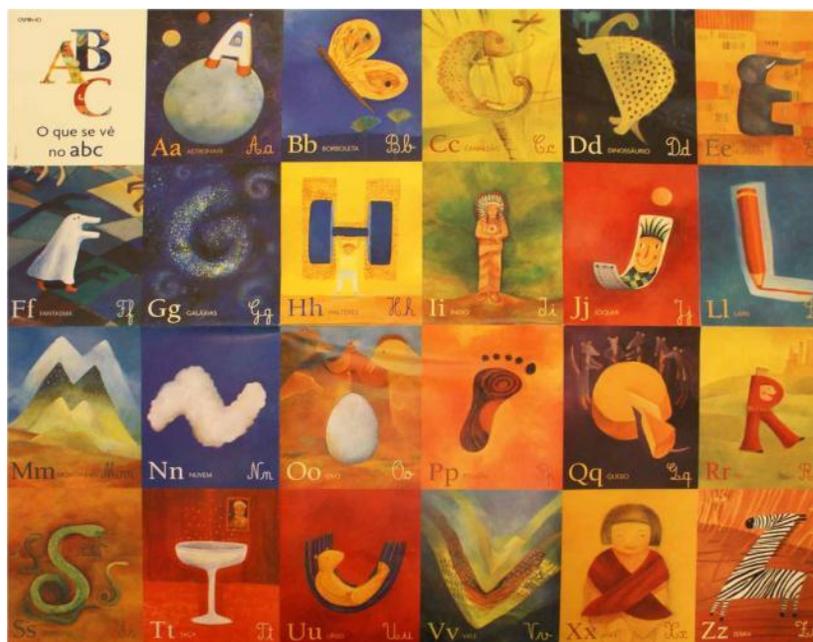
“In this study, it is aimed to determine the opinions of Preschool Education Teachers regarding the Content, Illustrations and Physical Features of Turkish Picture Story Books. A “Personal Information Form” and a “Questionnaire” is used to deter-

mine the information and views of the teachers on the Turkish Picture Story Books. The research is carried out on 304 preschool education teachers working in independent nursery schools and classes in Ankara. Data is analyzed in the SPSS software suite. When the results are examined, it is found out that in general the preschool education teachers have insufficient information on the physical, illustration and content features of the illustrated books; however, they stated that the books found on the market do not bear the desired characteristics”.

[Disponível online»](#)

Salto Para O Futuro - Série “Arte de Ilustrar Livros Para Crianças e Jovens” (2009)–

Conjunto de cinco programas televisivos da TV Escola, da responsabilidade do Ministério da Educação brasileiro: “A série **A arte de ilustrar livros para crianças e jovens** tem como objetivo principal oferecer subsídios para que os professores atuem como mediadores no



DANUTA WOJCIECHOWSKA

processo de leitura de imagens, a partir dos livros de literatura para crianças e jovens. A premissa é que toda ilustração, além de suas inter-relações com o texto escrito, possui qualidades estruturais e artísticas que precisam ser analisadas, considerando que as imagens dos livros são elementos importantes na criação da memória visual, em especial, na infância e na adolescência”

[Disponível online»](#)

A acompanhar a série televisiva está a publicação digital **A arte de ilustrar livros para crianças e jovens (2009)**

[Disponível online»](#)

La ilustración infantil en Aragón (2009) – Artigo de Raquel Garrido: “Este artículo es un estudio preliminar de los libros infantiles ilustrados producidos en Aragón. Otros investigadores han abordado este tema desde el punto de vista de los estudios literarios o de las ciencias de la educación, pero aquí se ofrecen algunas consideraciones histórico-artísticas en relación al actual florecimiento de estas producciones artísticas en nuestra comunidad”.

[Disponível online»](#)

As ilustrações de livros infantis: o ilustrador, a criança e a cultura (2008) – De Anelise Zimmermann: “Para muitos a paixão pela literatura começa na infância, por meio dos livros infantis, género no qual as ilustrações têm grande importância, participando da elaboração das histórias a partir de relações estabelecidas entre ilustrador,



JOAO VAZ DE CARVALHO

criança e cultura. A proposta deste estudo foi identificar, conhecer e analisar estas relações. A partir do histórico do livro ilustrado infantil no Brasil e Europa verificou-se as modificações pelas quais este passou no decorrer dos tempos, assim como os conceitos de infância e as interações da criança com o livro e a escola. Através do estudo da teoria de Vygotsky percebe-se que o ilustrador pode participar do desenvolvimento e da aprendizagem da criança. Pode-se considerar que a ilustração é um importante elemento mediador no processo de construção do conhecimento, contribuindo para a aquisição e desenvolvimento da linguagem, do desenho a partir da imitação, e a estimulação da imaginação, fornecendo experiências variadas ao leitor que lhe permitem ir muito além de suas vivências. Trata-se de ilustrações criadas a partir da cultura visual que compõe o universo do ilustrador, muitas vezes, a incorporação da Arte.

Considerando que, tais imagens também passam a constituir a cultura visual da criança, destaca-se a importância de sua leitura crítica. É a partir de critérios

“Frequentemente escutamos dizer que através dos livros infantis a criança é convidada a embarcar em tapetes voadores e atravessar passagens secretas que a levam a conhecer outros mundos. Essa jornada só é possível com a participação da imaginação, guiada pelas imagens e palavras que recheiam as páginas dos livros. Tais imagens são chamadas de ilustrações, que, constituem o texto visual do livro infantil, sendo assim consideradas uma forma de linguagem, participando também da elaboração das histórias e desses outros mundos. É a partir de elementos da cultura visual que compõem o universo do ilustrador e de seu contexto, que estas imagens são elaboradas, passando, depois de prontas, também a compor o universo infantil. A leitura das ilustrações de um livro, portanto, é resultado de uma trama de interações entre o ilustrador, a criança e a cultura, sendo todos agentes participantes nesse processo. Foi buscando conhecer e entender essas relações que esse estudo foi realizado”.

[Zimmermann, 2008:7](#)

propostos por Hernández para a seleção de imagens que, nesta dissertação são estabelecidas relações entre o discurso de ilustradores, editores, escritores e crianças sobre o que consideram um "bom livro", mostrando que as ilustrações podem ir muito além do mero caráter decorativo. Tais fatos foram evidenciados no Estudo de Caso realizado, no qual contou com a participação do ilustrador André Neves e duas crianças em atividades envolvendo o livro infantil **Com a Maré e o Sonho**, e em uma experiência prática como ilustradora realizada pela autora da presente pesquisa. A partir da análise e interpretação dos dados coletados, foi possível evidenciar a influência do meio, das experiências vividas e da cultura visual de cada um dos participantes na elaboração de histórias, estabelecendo relações entre o mundo que conhecem e as ilustrações. Tais informações corroboram as afirmações de Vygotsky, Hernández, Ariès e Cohn sobre a importância da interação social no desenvolvimento da criança. A partir da análise dos dados coletados constatou-se o papel e importância da ilustração nessa "trama interativa", que, como que num abraço, entrelaça ilustrador, criança e cultura, fazendo com que as histórias saiam do papel e ganhem vida".

[Disponível online»](#)

Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil (2008) – Artigo de Geraldina Porto Witter e Oswaldo Alcanfor Ramos: Objetivou-se estudar a influência das cores na preferência por texto de literatura infantil e na motivação para leitura. Atuaram

como participantes 30 pré-escolares com idade de 4 a 6 anos, metade de cada gênero. Os dados foram colhidos via questionário, situação de escolha e leitura de história. Os resultados mostraram que meninos e meninas discordam quanto à preferência por cores, escolha de livro por cor e do que mais gostam no livro. Não há diferença de gênero quanto a gostar de livros de história, de ouvir a leitura de história, nem quanto à posse deste objeto sendo esta muito limitada nos dois grupos, também não diferem sobre o que lembram da história lida para eles. Os professores precisam recorrer a estratégias específicas para meninos e meninas para respeitar as diferenças. É recomendável desenvolver programas que facilitem o acesso aos livros.

[Disponível online»](#)



AS AVENTURAS DE PINÓQUIO POR
PAULA REGO

Um chapéu amarelo e um capuz vermelho: Uma leitura semiótica de Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque (2008) – "Na década de 1970, Chico Buarque publicou o livro

infantil *Chapeuzinho Amarelo*, parodiando o conto popular Chapeuzinho Vermelho. Esta análise busca pôr em relevo as estruturas intertextuais de um e de outro, mostrando de que maneira se dão os empréstimos de elementos da narrativa e dos temas e figuras do texto clássico para o texto moderno. No texto tradicional, versão dos irmãos Grimm, percebe-se como tema central a transgressão, mas segue paralelamente, como um pano de fundo, o tema do amadurecimento. Esse tema secundário virá para o primeiro plano em *Chapeuzinho Amarelo*. Recursos do plano da expressão linguística/sonora e visual vão corroborar o caráter simbólico do embate entre Chapeuzinho Amarelo e o Lobo. Para completar a análise, propõe-se a investigação das ilustrações do texto de Chico Buarque, que trazem contribuições aos sentidos criados no texto escrito, reforçando a interpretação defendida neste trabalho.

[Disponível online»](#)

"Desde o aparecimento do primeiro livro infantil ilustrado, *Little Pretty Pocket Book*, de John Newberry, publicado em 1744, na Inglaterra (...), o livro infantil assumiu múltiplas feições".

[Santos, 2008: 2](#)

“Livros de imagem (álbuns): são aqueles que contam histórias através de imagens, abdicando do texto verbal. Na verdade, podem ser didáticos ou não. Muita gente, curiosamente, acredita que os livros de imagens foram concebidos tendo em vista, exclusivamente, crianças pequenas, não alfabetizadas. Ora, vivemos num tempo onde a linguagem visual é extremamente representativa e faz parte da nossa vida quotidiana, vide o cinema, a televisão, vídeos, CDroms, clips, publicidade, etc. Não há nada que impeça um livro de imagens de ser dirigido, por exemplo, ao público adulto. Em outras palavras, os livros de imagem correspondem a uma linguagem que pode ser empregada de diversas maneiras.” (Azevedo, 1999)

[Domiciano, 2008: 118](#)

Texto e Imagem: Um mais Um igual a Outro (2008) – Artigo de Adriana Baptista originalmente publicado em Outubro 2008, nas Actas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Braga: Universidade do Minho.

[Disponível online»](#)



GÉMEO LUÍS

Livros infantis sem textos : dos pré-livros aos livros ilustrados (2008) – Tese de Doutoramento em Estudos da Criança - Área de Conhecimento em Comunicação Visual e Expressão Plástica de Cassia Leticia Carrara Domiciano: “Ao experimentar ideias e materiais na criação de livros infantis sem textos e pré-livros, junto aos alunos do curso de Design de uma universidade pública brasileira, nasceu o desejo de saber mais sobre crianças e livros. Esta investigação dá continuidade às pesquisas realizadas por nós até aqui.

Inicialmente, uma verificação bibliográfica e a construção de argumentação teórica sobre a relação criança, livro e design foram necessárias. Posteriormente, buscamos analisar livros sem texto - sua linguagem, criação e produção - e verificar junto ao público infantil o processo de interação das crianças com os mesmos. Meninas e meninos em idade pré-escolar foram observados em dois países “irmãos” – Brasil e Portugal. Seguem-se neste relatório o levantamento teórico, a descrição,

aplicação metodológica e os resultados obtidos na investigação realizada.

[Disponível online»](#)

Livros sem texto: modos de leitura (2008) – De Cassia Leticia Carrara Domiciano e Eduarda Coquet para o 1º Congresso Internacional em Estudos da Criança - Infâncias Possíveis, Mundos Reais. Braga: Instituto de Estudos da Criança, 2 a 4 de Fevereiro 2008: “Este trabalho apresenta parte da investigação em andamento no Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, cujo objecto de estudos é o livro infantil sem texto. Este objecto tem sido por nós utilizado e estudado há mais de 10 anos, como professora do curso de Design de uma universidade pública brasileira, a Universidade Estadual Paulista (UNESP - Brasil), onde temos produzido, junto aos estudantes universitários, livros sem texto não convencionais e alternativos, os quais valorizam as imagens, cores, texturas, intervenções gráficas e experimentação de materiais, trazendo

às crianças as mais variadas possibilidades de leitura”.

[Disponível online»](#)

Relação texto-imagem no livro para crianças: uma leitura de *Bernardo Faz Birra* e de *Quando a Mãe Grita* (2008):

De Teresa Mergulhão: “O presente artigo procura problematizar as dimensões e a funcionalidade da ilustração nos livros de potencial recepção infantil, equacionando a sua relevância na educação estética da criança (pré)leitora. Partindo da apreciação dos álbuns *Bernardo Faz Birra*, de Hiawyn Oram, e *Quando a Mãe Grita*, de Jutta Bauer, pretende-se demonstrar que a ilustração não é, não pode ser, uma mera reprodução ou explicação do legível”.

[Disponível online»](#)

O Livro no Livro Infantil: Mecanismo de Incentivo à Leitura no Universo da Criança (2008) – Artigo de Ilza Pereira Santos:

“Ressalta o significado da representação do livro, como imagem, no livro infantil. Relata um breve histórico do livro infantil, a partir de revisão de literatura, arranjada cronologicamente, com o objetivo de documentar a evolução do livro produzido para a criança, tanto em conteúdo quanto em ilustração. A partir da indicação de dez títulos de livros infantis, escolhidos aleatoriamente, com base em critérios como consagração na História do Livro Infantil, nacional e internacional, desenvolve a análise qualitativa da pesquisa, incluindo revisão de literatura sobre a importância da imagem, da imagem no livro infantil e da representação do livro, como imagem, no livro infantil, dando suporte à noção de

“Os livros sem texto ou: “livro de imagem, álbum de figuras, álbum ilustrado, história muda, história sem palavras, livro de estampas, livro de figuras, livro mudo, texto visual”... (CAMARGO, 1998).

Segundo Fanny Abramovich, este tipo de livro dá à criança a possibilidade de ser co-autora do livro, criadora de um texto verbal e até mesmo de outros textos visuais. “Estes livros são sobretudo experiências de olhar... De um olhar múltiplo pois se vê com os olhos do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e as personagens de modo diferente, conforme percebem esse mundo.” (ABRAMOVICH, 1989)

A imagem tem papel fundamental nos livros infantis. Os livros sem texto primam pela exploração deste elemento e tentam potencializar, não somente o poder das imagens, mas também, em muitos deles, da materialidade do livro em si, muitas vezes essa materialidade é reforçada por recursos de tridimensionalização das páginas, mediante alguma técnica. Sai-se do formato bidimensional das páginas (altura e largura) e cria-se uma terceira dimensão, um novo plano mediante a interferência no plano original. São dobraduras, colagens, recortes, janelas e muitas outras técnicas que trazem efeitos de uma nova dimensão à página convencional e envolvem outros sentidos além da visão, ajudando a mensagem a ser entendida e absorvida. Como nomeia Eduarda Coquet, “as imagens que querem fugir dos livros” (in VIANA, MARTINS, COQUET, 2002).

[Domiciano et al., 2008: 3](#)



LIVRO TRIDIMENSIONAL (IN YOKOYAMA, T.,19)

que a imagem do livro no livro infantil é um mecanismo de incentivo à leitura no universo da criança”.

[Disponível online»](#)

“Uno de los debates cruciales en torno a la importancia de la ilustración es el que aborda las relaciones entre el texto y la ilustración, que ofrece, en mi opinión, varias posibilidades que podemos resumir en tres grandes bloques:

1. Dependencia, con mayor o menor grado de autonomía y con mayor o menor importancia de la ilustración.
2. Contradicción.
3. Sustitución (en el caso de libros que han prescindido absolutamente del texto)”.

[Armas, 2008: 47](#)

La imagen en pugna con la palabra (2008) – Artigo de Jesús Díaz Armas: “Tanto en el libro ilustrado como en el álbum, la relación entre palabra e imagen es una relación problemática: ambos códigos han de complementarse para que el resultado final sea una sola obra literaria, con pluralidad de sentidos, aunque destinada a un público infantil, por lo que ha de preverse su falta de competencia mediante un sistema de recursos de apoyo. Pero no siempre la interrelación entre ambos lenguajes, el icónico y el lingüístico, es de complementariedad o interdependencia, sino

que en muchas ocasiones la imagen tiende a prevalecer por encima de la palabra o es la que añade la complicación característica del texto literario, su artisticidad. Otras veces, imagen y palabra entran en contradicción, obligando a lectores infantiles y adultos a recomponer el sentido de la obra”.

[Disponível online»](#)

Lectura integrada: valores y funciones de las relaciones adulto-niño en algunos álbumes ilustrados (2008) –

Artigo de Carmen Perdomo López, Originalmente publicado em Outubro 2008 nas Actas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigaçã em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Braga: Universidade do Minho: “Desde tenra idade, a criança tenta compreender o mundo em que vive; tacteia, através de diversas experiências, explorando e investigando, no seu desejo de conhecer. A partir dos três anos, começa a interessar-se pelas imagens dos livros infantis; mais tarde lerá e entenderá factos cada vez mais complexos. Neste sentido o álbum ilustrado apresenta-se como mediador entre a criança e a realidade. O álbum ilustrado constrói-se através do diálogo entre o texto, o leitor e a ilustração. A par da dimensão estética, há uma consciência social que propicia o desenvolvimento da consciência crítica e incrementa a educação do receptor, oferecendo-lhe referências e propostas que apelam para a sua capacidade de julgar e discernir.

Neste artigo, através de uma selecção de álbuns ilustrados, analisaremos as relações psicológicas entre a personagem-adulto e a personagem-criança, e como o

leitor infantil elabora o significado dessa mensagem. Demonstraremos como estas obras ajudam o receptor a valorar sentimentos e conflitos vitais, permitindo construir a sua educação, em valores às vezes tão complexos como as relações familiares”.

[Disponível online»](#)



CARLA NAZARETH

Fact or fiction?: photography merging genres in children's picturebooks. (2008) – Tese de Mestrado de Bridgette McKelvey:

“This paper explores photography in children’s picturebooks and its ability to extend image-making and reading by creating a hybrid genre that merges real and non-real worlds. In analysing the use of photography in such a hybrid genre, the work of Lauren Child (...), Polly Borland (...), Shaun Tan (...) and Dave McKean (...) is deconstructed. These artists utilise photography in contemporary picturebooks that are fictional. In addition, David Doubilet’s images (...) are discussed, which fuse underwater photojournalism with art, for factual outputs. This research uncovers a gap in picturebook literature and creates a new hybrid by merging genres to produce a work that is both factual and fictional. The research methodology in this study includes a brief overview of photography and notions of truth, contemporary picturebook trend theory, use of a student focus group, industry collaborations and workshops, and environmental education pedagogy. This thesis outlines summaries of research outcomes, not the least of which is the capacity for photography to enrich narrative accounts by providing multilayered information, character perspectives and/ or a metafictional experience. These research outcomes are then applied to the process of creating such a hybrid children’s picturebook”.

[Disponível online»](#)

Texto e imagem: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo (2007) – Tese de Mestrado de Barbara Jane Necyk: “A literatura infantil



CARLA ANTUNES

origina-se de uma tradição oral que, adaptada ao suporte impresso, ganha concretude na forma de texto. A ilustração é incorporada ao texto com o qual estabelece inicialmente uma relação de subordinação. O livro infantil contemporâneo conta histórias, e estas ficções são muito baseadas na informação pictórica, na ilustração. Semelhante constatação nos leva a perguntar qual a função da ilustração no livro infantil contemporâneo e como este se relaciona com o texto. A presente pesquisa procura encontrar parâmetros para análise das diferentes possibilidades de condução da narrativa do livro infantil, efetuada por texto e imagem. Nesta dissertação, a relação entre texto e imagem no livro infantil é abordada de distintas maneiras, e uma tipologia dessa relação narrativa é criada para melhor poder analisá-la. Observa-se que, ao trabalhar de forma narrativa, a ilustração aplicada ao livro infantil tende a compor com o texto um sistema de imbricações recíprocas na construção da narrativa verbo-visual. O modo de leitura do livro

infantil contemporâneo se faz distinto em relação aos outros tipos de edições ilustradas. Em suma, vamos analisar como a ilustração - pertencente às artes do espaço - se relaciona com o texto - pertencente às artes do tempo - num contexto narrativo. O estudo dessa relação visa buscar melhor compreensão dos processos de produção, mediação e recepção dos livros infantis, com o objetivo de contribuir para a ampliação do conhecimento do campo do design”.

[Disponível online»](#)

“O livro infantil contemporâneo não corresponde unicamente ao livro com ilustração, mas àquele em que a narrativa depende da interação de ilustração e texto, ambos criados com consciência de intenção estética”.

[Necyk, 2007:46](#)

Explorando as ilustrações de livros infantis: suas possíveis leituras (2007) – Artigo de

Anelise Zimmermann: “No livro infantil, muitas vezes as ilustrações são consideradas meros elementos decorativos, servindo apenas de auxílio às palavras. Com isso, a participação dessas imagens na construção das histórias é reduzida, quando não completamente ignorada. Perde-se assim uma importante possibilidade de trabalhar-se o estímulo da leitura visual infantil a partir do livro. Este, entretanto, pode ser usado como um importante instrumento na educação visual da criança, visto que, entre outros fatores, suas características físicas permitem uma observação pausada ao leitor, oferecendo-lhe o tempo que desejar para a reflexão. Além disso, o livro já fazer parte do ambiente escolar, o que possibilita uma proximidade com seu público. Sugere-se então, que sejam empregadas as ilustrações de livros infantis em atividades que envolvam a leitura crítica de imagens, seguindo uma abordagem fundamentada na semiótica discursiva buscando, com isso, formar leitores capazes de ler tanto textos verbais, como visuais”.

[Disponível online»](#)

O Livro sem Texto como Projeto de Design: Experiências de Leitura (2007)

– Artigo de Cassia Leticia Carrara Domiciano: “Abordamos nesta pesquisa o designer como autor de livros infantis sem texto. O designer conhece o livro como um todo, indo além da ilustração e passando aos suportes, aos processos de produção, às outras possibilidades do objeto. Acredi-

“Crianças têm-se demonstrado sofisticados leitores de narrativas visuais, conseguindo dar sentido a imagens, nos níveis literal, visual e metafórico. Possuem a habilidade de perceber os diferentes pontos de vista, analisar os temperamentos, mensagens e emoções, e articular respostas pessoais aos livros infantis – mesmo quando ainda estão se debatendo com a palavra escrita.

O leitor do livro infantil não deve apenas ser capaz de “ler” textos e imagens separadamente, mas a sua interação. O ato de se relacionar simultaneamente com duas linguagens exige uma “leitura” complexa, distinta da leitura verbal ou da visualização de imagens. Arizpe e Styles ressaltam que o processo de leitura se dá por “conexões pessoais”, e as crianças estabelecem forte conexão entre a leitura e suas experiências pessoais.

Palavras podem converter imagens em poderosos recursos narrativos, e somente porque podem comunicar tão diferentemente das imagens, modificam o significado destas. Pela mesma razão, imagens podem alterar o fluxo narrativo das palavras.

Vemos também como a mediação adulta da leitura para a criança auxilia na introdução dos códigos culturais, principalmente, no que se refere às relações estabelecidas entre texto e imagem. A mediação adulta influencia a recepção infantil, desde a escolha ou a aquisição de livros até a leitura dos textos visuais. É através dessas leituras que adultos e crianças, em contato com as diversas narrativas, ponderam sobre a interpretação de cada um, numa troca incessante.

Essa relação entre adulto e criança deixa evidente como a recepção infantil de narrativas verbo-visuais é distinta da nossa e, em alguns aspectos, mais avançada”.

[Necyk, 2007:46](#)

tamos ser este profissional capaz de extrair tudo que este tipo de livro pode oferecer enquanto meio e linguagem para as crianças. Nove livros sem texto feitos por designer foram lidos por crianças brasileiras e portuguesas. Traze-mos aqui conclusões de tal pesquisa, considerando a análise dos livros selecionados do ponto

de vista do design e do ponto de vista do leitor”.

[Disponível online»](#)

“Invent and subvert: Paula Rego’s illustrations for children’s books (2007) –

Artigo de Filomena Vasconcelos: “As ilustrações de Paula Rego para os livros de crianças, seja qual for

a técnica de desenho ou pintura empregue, desde as gravuras até às grandes telas a pastel, nunca se prestam a uma leitura fácil e descomprometida, já que deliberadamente elas perturbam o nosso modo convencional ou preconceituoso de olhar as relações humanas. São, no entanto, expressões muito especiais de uma imaginação atenta voltada para o universo misto de fantasia e realidade das crianças”.

[Disponível online»](#)

A ilustração de livros infantis – uma retrospectiva histórica (2007) – De Neli Klix Freitas e Anelise Zimmermann: “O presente estudo visa destacar a relação entre leitor e livro infantil a partir de uma retrospectiva histórica da ilustração na literatura, considerando o seu surgimento, ideologias presentes e modificações através dos tempos, buscando, com isso, uma melhor compreensão da participação do livro na infância, além de valorizar o ilustrador, lembrando que os livros infantis são resultado da combinação de texto e imagem”.

[Disponível online»](#)

An A/r/tographic study of multicultural children's book artists: developing a place-based pedagogy of pleasure (2006) – Tese de Doutorado de Mira Reisberg: “The participants in this study are six multicultural children's book artists, including myself. Between us we have won many awards, while our images have been seen by literally millions of children. These pictures exist outside the official curriculum presenting as

part of children's educative experiences in mostly unspoken, unattended, and unacknowledged ways. Thus, the images in our books exist as possibilities within this liminal space to activate processes of inquiry such as those related to themes such as race, place, and art.

My study utilized a range of pedagogies and theoretical lenses including a/r/tography, critical multicultural education and analysis, place-based education, cultural production, and visual culture studies to explore the interconnections between race, place, and art in the participants' lives and art”.

[Disponível online»](#)

The effects of text illustrations on young children's vocabulary acquisition and construction of meaning during storybook read alouds (2006) – Dissertação de Doutorado de Ann Wilkinson Willett: “The effectiveness of illustrations for increasing students' vocabulary knowledge and construction of meaning during storybook read alouds had been studied extensively. Although decades of research have suggested that illustrations may improve story recall, there were also contradictory findings that indicated pictures inhibited young children's construction of meaning. This study examined the effects of withholding the presentation of illustrations until the text was discussed so that young children could construct their own meaning from the text, rather than relying on pictures to gain meaning. The method of temporarily withholding pictures provided a scaffold and encouraged student talk before,

during, and after the story to support students' ability to construct meaning from decontextualized language”.

[Disponível online»](#)

Children's Book Illustration and Adults in Victorian England (2006) – Tese de Mestrado de Audrey Chamaine Pearson.

[Disponível online»](#)

Era uma vez... Esta pode ser a sua história (2006) – De Joice Melo Vieira: “O propósito desse artigo é analisar como a adoção é retratada em alguns livros infantis. O texto literário é considerado como um importante documento etnográfico capaz de esclarecer elementos culturais presentes na maneira como as pessoas vivem e pensam a adoção de crianças. Qual ideal de família permeia o imaginário social do qual esses livros são ao mesmo tempo produto e agente de difusão/reprodução? Textos e ilustrações presentes nesses livros receberam igual atenção e constatou-se que as histórias obedecem a uma mesma estrutura básica, que reveste a adoção de uma atmosfera idealizada de afetividade, aceitação e ausência de conflitos”.

[Disponível online»](#)

Livros infantis sem texto: novos desafios (2006) – Artigo de Cássia Domiciano originalmente publicado nas *Actas do VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*, Braga: Universidade do Minho, Outubro de 2006: “A

actuação do designer em projectos de livros infantis tem sido valorizada e exige ampla pesquisa teórica e técnica. Existe um tipo de livro infantil, onde apenas a imagem e a materialidade do objecto comunicam. Este tipo de livros, que Bruno Munari intitulou de pré-livros, exige do designer um trabalho ainda mais intenso e fundamental.

Partindo dos estudos desenvolvidos por Munari, desenvolveram-se exercícios didácticos, cuja finalidade é a de desenvolver uma proposta criativa de trabalho que possibilite aos alunos criar novas formas de produção gráfica, uma vez que muitos produtos não se adequam aos processos de produção convencionais. Esta «não adequação» é permitida e até incentivada, pois pode levar o aluno, por exemplo, a criar novas formas de encadernação, corte e montagem de produtos. Assim, procura-se ir além da criação de um objecto reproduzível e vendável dentro dos padrões pre-existentes. Exige-se, porém, que as novas formas de produção sejam propostas, não ficando o produto de forma nenhuma no campo de inviabilidade”.

[Disponível online»](#)

A interação semiótica texto-imagem nas obras impressas e ilustradas de literatura infantil: ler, ver, desconfiar...(2006)

- Tese de mestrado em Estudos da Criança de Manuel Jorge Pereira Carvalho: “Nas obras de literatura infantil o texto visual surge com frequência associado ao texto verbal concretizando, em certos casos, uma particular relação de interaccionismo signico, um facto que, do nosso ponto de vista, configura a necessidade de colocar no centro da leitura o emergir do

livro impresso e ilustrado de literatura para a infância como um complexo objecto semiótico. No trabalho agora apresentado, propomo-nos, a partir da análise de obras concretas, elaborar uma reflexão a propósito da forma como a ilustração, as palavras e a organização visual de todo o material impresso, podem estabelecer mecanismos susceptíveis de disputar, desde a capa à contracapa, o território físico do livro enquanto um espaço de diversificadas oportunidades de leitura, convertendo o livro inteiro num imenso “texto” para descobrir”.

[Disponível online»](#)

Reflexões sobre Design Gráfico de livros para crianças em processo de alfabetização (2006) - De Marília Cauduro Ponte:

“A pesquisa visa apresentar informações e opiniões que contribuam para a reflexão sobre o papel do design gráfico de livros infantis no processo de alfabetização. Procuramos perceber como o design gráfico se relaciona com o contexto de uso (atualidade e cultura local), com as propostas pedagógicas em prática, o conteúdo, a ilustração e, por fim, com as crianças”.

[Disponível online»](#)



INÊS DO CARMO

“No livro *Alice no País das Maravilhas* (CARROL, 2001), a personagem principal, tenta acompanhar a leitura de um livro com sua irmã, mas se sente entediada pois o livro “não tinha figuras nem diálogos; e ‘para que serve um livro’, pensou Alice, ‘sem figuras ou diálogos?’” (CARROLL, 2001, p. 37). Essas figuras, das quais Alice fala, são as ilustrações do livro, que, principalmente na infância, instigam a curiosidade e convidam à leitura.

(...)

...uma imagem é considerada ilustração quando seu objetivo for “corroborar ou exemplificar o conteúdo de um texto de livro, jornal, revista ou qualquer outro tipo de publicação”. Completando essa definição, a ilustração pode ser também uma imagem que substitui um texto, que o amplia, que adiciona a ele informações, ou que o questiona”.

(...)

... as primeiras publicações de livros apareceram no século XV, porém, é somente no século XVIII que surgem os livros especificamente voltados para a criança”.

[Freitas et al., 2007:1-3](#)

L'illustration jeunesse par Daniel Maja, illustrateur (2006) – Texto com conteúdos pertinentes para perceber o conceito, a função e as técnicas de criação da ilustração infantil:

“Cette animation pédagogique lui permet d'aborder l'illustration sur le plan de l'image pure, de tenter de repérer ce qu'il y a de caractéristique dans l'image, en se focalisant sur le métier d'illustrateur et sur l'illustration”.

[Disponível online»](#)

Creatividad y comunicación de la ilustración infantil en la narrativa en castellano (1900-1936) (2006) – Tese de Doutoramento de Alberto Urdiales:

“En el estudio se investiga la ilustración utilizada en la narrativa infantil que se publicó en España, en lengua castellana, durante los primeros treinta años del siglo veinte. Dicha investigación se desarrolla en diversas direcciones: Definición de los elementos que intervendrán en el estudio: editores, ilustradores, público, etc. y su contextualización en la época tratada. Análisis de las ilustraciones en las publicaciones infantiles inmediatamente anteriores. Introducción en las producciones infantiles de carácter periódico. Acercamiento a la producción de otras lenguas y países. Descripción de las diferentes editoriales que editan para el público infantil, de sus colecciones, línea de trabajo y valoración dentro del ámbito profesional. Descripción cronológica de los dibujantes que publicaron trabajos en cada una de ellas, completada con datos biográficos y la más completa



EVELINA OLIVEIRA

bibliografía que se ha podido localizar de cada uno de ellos. Valoración del trabajo de cada uno de los autores, desde el punto de vista creativo, plástico y semántico. En todo el trabajo se ha puesto especial cuidado en mostrar la evolución de la ilustración infantil durante este periodo, desde su nacimiento como aliada indispensable de la literatura infantil y su definición como algo diferente de la ilustración para adultos, hasta la toma de conciencia como nuevo lenguaje plástico, con nuevas necesidades de base y nuevos caminos de ensayo e investigación. Las ideas encontradas a lo largo del recorrido por las

ilustraciones y sus autores se resumen en unas conclusiones finales”.

[Disponível online»](#)



EVELINA OLIVEIRA

"Image / illustration: Il est intéressant de se poser la question de la différence entre image et illustration. On trouve des images partout et la définition en est souvent très générale. Le dictionnaire, dans sa définition la plus populaire de l'illustration, parle "d'orner un texte". Pourtant l'illustration est une image narrative, un art appliqué en quelque sorte, ce qui implique qu'elle a un sens. De nombreuses images présentent des compositions de couleurs et de formes qui n'ont a priori pas de sens. En revanche, l'illustration possède un sens et s'applique à un texte, implicite ou réel. Même dans les albums sans texte, les images sont organisées en scénario et dans une volonté de donner du sens. Ce qui implique de la part de l'illustrateur une attitude différente par rapport à celle de l'artiste face à son chevalet. L'illustrateur n'a pas toute liberté dans son travail puisqu'il est obligé de se référer à l'histoire pour donner du sens à ses images. Il est le premier "bon lecteur" d'un texte, obligé de le faire sien pour pouvoir en sortir des images, en tenant compte soit du texte qu'on lui a fourni, soit du schéma, soit de ce qu'il a écrit lui-même.

Livre illustré / álbum: La démarche de l'illustrateur est très différente dans chaque cas. Dans le livre illustré, le texte est prédominant quantitativement par rapport à l'image. Les illustrations rythment la lecture et expriment des moments essentiels, caractéristiques du livre et l'illustrateur doit penser sa séquence dans le rapport image et texte. Dans l'album, à l'inverse, la priorité est donnée à l'image, dominante par rapport au texte. Quand il existe, le texte est loin d'être secondaire et la notion de rapport texte-image est capitale. mais le texte peut aussi n'être qu'implicite et disparaître. La conception d'un "chemin de fer" est nécessaire pour prévoir la place des images.

Le terme de "chemin de fer" est utilisé dans l'édition; il correspond au *story-board* du cinéma. C'est le schéma en images de ce qu'on va faire. Une sorte de mini-livre en croquis qui se déploie dans l'espace, et qui permet de visualiser comme une portée musicale, la mélodie du livre et d'en repérer les moments forts. Pour un album, l'illustrateur va chercher grâce au chemin de fer, à quel moment placer des images saturées, des phases de repos... Il pourra ainsi se rendre compte de l'articulation des images entre elles.

Le texte s'envisage de manière linéaire alors que l'image peut se lire d'un seul coup, ou d'une manière erratique, labyrinthique, on reste plus ou moins longtemps sur un élément, on y revient... Lorsque texte et image se côtoient, des contagions s'établissent".

[Maja, 2006](#)

An exploration of sex-role stereotyping in Australian, award-winning children's picture books (2006) – Tese de Doutorado de Jodi Kok: "A content analysis of 25 award-winning Australian picture books was conducted to examine

whether the incidence of sex-role stereotyping had decreased in Australian picture books since the mid 1970s. Comparing a sample of books from the mid 70s to a sample from the 00s, three potential areas of stereotyping were assessed: ratios of male to

female characters in central roles, titles, illustrations, and as animal characters; activities the main characters were depicted engaging in; and an exploration of the text for traits that main characters exhibited. The hypothesis that in the early sample there would be

more male than female characters in all ratio counts, but that no such difference would exist in the current sample was only partially supported. Whilst no statistically significant differences were found, a trend towards equity between the early and recent sample was found in the categories of titles and animal characters. The hypothesis that, in keeping with culturally prescribed stereotypes, male characters would be found to engage in significantly more instrumental-independent activities and masculine traits than females, and that females would engage in significantly more passive-dependent activities than male characters was not supported. Many previous studies had indicated that in terms of activities and traits, male characters were more rigidly stereotyped than female characters. Thus it was hypothesised that female characters would be found to engage in significantly more instrumental-independent activities and masculine traits than male characters would be found to engage in passivedependent activities and feminine traits, but this failed to gain support. It was concluded that, in the current sample, little stereotyping was present, and that areas of disparity had shown a trend towards equality in the current sample”.

[Disponível online»](#)

Literatura Infantil e Ilustração: Imagens que falam (2005) – Tese de Mestrado em Educação de Elisa Castro: “Que utensílios e que materiais um ilustrador utiliza para a concepção dos seus desenhos? Que cuidados deve ter um ilustrador ao



PAULO GALINDRO

conceber desenhos para livros de crianças? Até que ponto as imagens desenhadas são um reflexo das palavras, ou seja, do texto escrito? Será que todas as imagens representam e materializam o texto escrito, ou por outro lado, são apenas uma mera repetição ou redundância daquilo que está escrito? Partindo destas questões, seleccionamos uma obra para a infância intitulada “Alice no País das Maravilhas” e analisamos as respectivas ilustrações”.

[Disponível online»](#)

Entre a ilustração e a palavra: buscando pontos de ancoragem (2004) – Artigo de Flávia Brocchetto Ramos e Neiva Senaide Petry Panozzo: “O conceito de texto ultrapassa os limites do código verbal e isso pode ser percebido na literatura infantil. No entanto, embora convivam no mínimo duas linguagens no suporte livro, geralmente estudamos apenas a palavra ou a ilustração dissociadas uma da outra. Este artigo pretende romper com esse

“O ilustrador, ao contrário de outros profissionais da arte, está sujeito a certas limitações no seu trabalho. O bom resultado da sua obra não depende exclusivamente de um estado de espírito ou inspiração, a sua criação deve cumprir uma função que lhe é imposta quando aceita o trabalho e, ao mesmo tempo, deve efectuá-lo tendo em conta o processo de reprodução a que vai ser submetido: sistema de impressão, limitações de cor, etc., o que não se deve interpretar como aspectos negativos, antes pelo contrário: é desafio profissional que não se tem ao pintar um quadro de inspiração livre e ao qual não se exige mais do que qualidade artística”.

[Castro, 2005:17](#)

paradigma, pois concebe as duas linguagens como constituidoras de um único texto e ressaltamos que o objeto artístico - livro infantil - prima pela subjetividade e ambiguidade, sendo que a ilustração não pode ser caracterizada apenas como um complemento para a leitura da obra. As duas linguagens atuam na sensibilidade e na cognição do leitor para a concretização do livro.

Assim, pretendemos abordar aspectos que auxiliem a construção de um conceito de ilustração no livro infantil, bem como ressaltar particularidades dessa linguagem e, na sequência, a partir de diversas obras, estabelecer vínculos entre as linguagens constituidoras do livro infantil, a fim de refletir sobre o acesso do leitor ao texto”.

[Disponível online»](#)

A ilustração de Maria Keil: Análise gráfica e composição de página (2004) – De Susana Silva, originalmente publicado nas Actas do 6º Encontro Nacional (4º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração: “Maria Keil sobressai no panorama da ilustração nacional com um desempenho revelado pela frequência e diversidade de publicações, sugerindo um pioneirismo que a sua extensa obra tem vindo a confirmar. Neste estudo pretendeu-se analisar graficamente as suas ilustrações, bem como a composição das páginas que as contêm”.

[Disponível online»](#)

Das palavras às ilustrações: uma leitura de *O Nabo Gigante* e de *João e o Feijoeiro Mágico* (2003) – De Sara Reis da Silva: Tendo como ponto de partida o conceito de álbum narrativo para as primeiras idades (2-8 anos), analisa-se neste artigo *O Nabo Gigante* e *João e o Feijoeiro Mágico*, duas obras ilustradas pela premiada ilustradora Niamh Sharkey. Neste exercício de leitura procura-se reflectir acerca da articulação texto linguístico-texto icónico, traçando um percurso interpretativo das estruturas compostivas – verbal e pictórica – e do jogo de sentidos que do diálogo entre estas resulta.

[Disponível online»](#)



Maria Keil

“Os livros ilustrados pretendem aliciar as crianças. Estas preferem livros com imagens realistas e coloridas, sendo a cor de grande importância neste tipo de livros. Os livros deverão ter mais imagens e menos texto quanto mais novas forem as crianças, já que estas têm uma atenção muito móvel. A dificuldade de concentração por parte das crianças será tanto mais reduzida quantas mais imagens tiver um livro. Os autores dos livros infantis não devem esquecer que os destinatários das suas histórias são as crianças, por isso, o estilo e os aspectos técnicos e materiais de um livro levam-no a ser aceite ou rejeitado pelas crianças. Assim, o formato, o tamanho das páginas e das letras, a qualidade do papel, a capa, o colorido das imagens são muito importantes. Capas vistosas são um elemento de persuasão que levam um leitor a comprar um livro.”

(...)

A ilustração acompanha assim, a faixa etária: quanto menor for a idade do leitor, tanto mais o livro que se lhe dirige tem “imagens” e tanto menos “letras” terá. Sendo a criança um leitor infantil a cativar, o livro infantil deverá ter uma “função lúdica”, no qual a imagem domina.

[Castro, 2005:26](#)

As capitais da ilustração

(2003) – De Gil Maia, originalmente para *No Branco do Sul: As Cores dos Livros*, Beja, 20 e 21 de Fevereiro de 2003: “Hoje em dia, nos livros de literatura para a Infância e Juventude, a ilustração conquistou um imenso território mas não podemos mais continuar a encarar como ilustração apenas as imagens. Fruto sobretudo da acção do design gráfico, a maioria das páginas destes livros é um objecto particular de percepção onde, literalmente, texto verbal e texto simbólico da letra tinha, aliás, um peso significativo porque as escritas não usavam sequer elementos arbitrários, e visual se interpenetram ou, melhor dizendo, onde todos os textos (constituídos por imagens e/ou por palavras) são sempre textos visuais. E quando a ilustração incide

sobre o alfabeto verbal, incide inevitavelmente sobre uma fortíssima ferramenta de aprendizagem da criança, chamando a atenção para as características fónicas ou gráficas de cada um dos elementos que o compõem assim como para a sua dimensão eventualmente motivada e para o seu potencial criativo e poético.

(...)
Hoje, a enorme diversidade de tipos de letra permite estudar milimetricamente a dimensão gráfica da letra (a família, o corpo, o pé, o traço, a espessura, o contraste, o entrelinhamento, etc.) de forma a rentabilizar os processos de percepção, reduzindo a complexidade e aumentando a previsibilidade de modo a que a leitura, muitas vezes, dedutiva e não exclusivamente analítica não

tropece em irregularidades gráficas.

(...)
Porém, a letra-imagem, mesmo nas obras impressas com texto alfabético, manteve sempre o seu vigor. Durante algum tempo, por exemplo, nos livros de luxo, onde as capitais ilustradas guardaram a tarefa de amalgamar grafemas e ícones (ou grafemas e símbolos), ou, entre outros, nos manuais escolares de iniciação à leitura, onde os alfabetos ilustrados foram palco de grandes intervenções gráficas com objectivos didácticos.

(...)
Aquilo que me proponho discutir, aqui, é, exactamente, a complexidade de estratégias de ilustração que, nas obras de literatura para a infância e juventude, autorizam, hoje, para além de um frutífero diálogo verbal-visual, o aparecimento de imagens elaboradas com recurso a grafemas isolados enquanto motivo para a ilustração de inúmeras páginas, mas também, e sobretudo, uma nova forma de ilustração, a das próprias manchas de texto. Nesta, considerarei apenas os grafemas alfa-numéricos isolados que aparecem nos títulos, nas capitais de capítulo, nas entradas de parágrafo, no início dos versos ou estrofes, ou mesmo na entrada ou interior de palavras no meio do texto, numa clara cumplicidade entre letra e ilustração, permitindo que as letras, saídas de um alfabeto sistemático, se tornem únicas, demorem o olhar, veiculem sentidos complexos e narrem duplamente as histórias.”

[Disponível online»](#)

Estrategias de desbordamiento en la ilustración de libros infantiles (2003) – Artigo de Jesús Díaz Armas.

[Disponível online»](#)



RACHEL CAIANO

Entrelinhas: quando o texto também é ilustração (2002) – Apresentação de Gil Maia no 3º Encontro Nacional [1º Internacional] de Investigadores em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração; Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho; 13-15 de Dezembro de 2002.

[Disponível online»](#)

La ilustración en la literatura infantil (2000) – Artigo de Ainara Erro.

[Disponível online»](#)



JÚLIO VANZELER

Literatura infantil: uma abordagem das qualidades sensíveis e inteligíveis da leitura imagética na escola (2001) – Tese de Mestrado de Neiva Senaide Petry Panozzo: “Esta dissertação discute a leitura de textos imagéticos a partir da perspectiva da educação e da semiótica visual, tratando das articulações e relações entre os elementos constitutivos da imagem em livros de literatura infantil sem texto verbal. A investigação busca revelar, na complexidade das relações existentes entre elementos estruturantes das imagens nos livros O caminho do caracol e Cena de rua, o sentido que se inscreve no texto e a possibilidade da sua leitura no meio escolar. As obras literárias para a infância veiculam a linguagem visual em junção com a verbal e propiciam experiências sensíveis e inteligíveis. A partir da teoria semiótica greimasiana, aplicando instrumentos de análise do percurso gerativo de sentido, a pesquisa demonstra que o texto imagético é estruturado por diferentes níveis de complexidade, impondo um modo de ler específico. A identificação, descrição, classificação, bem como as relações entre as categorias, nas suas dimensões cromática, eidética e topológica, levam à constatação que as qualidades plásticas da imagem organizam sistemas de linguagem, reunindo solidariamente o plano da expressão e do conteúdo, criam estruturas e geram efeitos de sentido. A imagem, então, constitui-se como objeto de significação e a ilustração presente no livro de literatura infantil, ao ser tratada como texto lisível, torna-se objeto de leitura. A complexidade desse tipo de texto aponta a necessidade da formação específica de professores para explorar a

leitura escolar das linguagens visuais”.

[Disponível online»](#)

Considerações iniciais a respeito de texto e imagem no livro de literatura infantil (2000) – De Marta Morais da Costa: “A ilustração do livro infantil apresenta vários desafios à teoria semiótica e às teorias da leitura porque implica simultaneamente a leitura de signos visuais e verbais, imbricados de forma a exigir a interpretação holística. A presença da ilustração nos livros exige, também, dos educadores um tratamento menos ocasional e mais especializado para evitar que a linguagem visual seja lida apenas como complemento do verbal. Existe ainda um forte componente consumista e reprodutor

No caso da obra destinada à infância ou mesmo ao jovem, consideramos ilustração não apenas os desenhos que acompanham a palavra, mas todo e qualquer recurso de produção de imagem, seja uma vinheta (pequena imagem de até um quarto do tamanho da página), a capitular (letra que inicia um capítulo, geralmente em tamanho maior do que as outras e em fonte diferente), figuras ou manchas”.

[Panozzo, 2004](#)

na exigência de imagens figurativas, em detrimento das simbólicas, abstratas ou geométricas”.

[Disponível online»](#)

O interrelacionamento entre textos e ilustrações nos livros de literatura infanto-juvenil (1999)

– De Danilo Lobo: “Nos livros de literatura infanto-juvenil, as ilustrações sempre tiveram um papel fundamental. Atualmente, devido, em parte, ao progresso tecnológico ocorrido nas artes gráficas, a ilustração está-se tornando cada vez mais importante em tais obras. Às vezes, o texto e suas ilustrações são criados por um mesmo indivíduo, como no caso de *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, para mencionar apenas um exemplo conhecido. Mais frequentemente, entretanto, o ilustrador é um artista escolhido pelo próprio escritor ou pelo editor da obra para traduzir em imagens as cenas mais sugestivas do texto. O trabalho visa, por conseguinte, a discutir certos aspectos dessa complexa inter-relação, buscando analisar as circunstâncias nas quais a parceria autor-ilustrador se processa. Examina, também, os diversos tipos de leitor infanto-juvenil em seu relacionamento com os textos impressos, levando em consideração sobretudo o fato de que esses textos são usados como veículo para iniciar as crianças e os adolescentes na literatura e na cultura”.

[Disponível online»](#)

Visual narratives in the children's picture story book: an investigation of the extent to which the formal structuring of a visual narrative retrieves a pastiche of past experiences and images which in turn shapes and redirects the story (1997)

– Tese de Doutorado de John William Forrest.

[Disponível online»](#)

Picturing childhood. The evolution of the illustrated children's book (1997)

– De Cynthia Burlingham: “Children's literature emerged as a distinct and independent genre only a little more than two centuries ago. Prior to the mid-eighteenth century books were rarely created specifically for children, and children's reading was generally confined to literature intended for their education and moral edification rather than for their amusement. Religious works (see cat. nos. 7, 8, 14), grammar books, and “courtesy books” (which offered instruction on proper behavior) were virtually the only early books directed at children. In these books illustration played a relatively minor role, usually consisting of small woodcut vignettes or engraved frontispieces created by anonymous illustrators”.

[Disponível online»](#)

A construção visual do livro infantil (1995)

– Tese de Maria Carmen Batista Bahia: “Esta pesquisa focaliza centralmente a construção-criação do livro infantil tendo em vista os projetos gráficos atuais que trabalham predominantemente o aspecto visual. Neste sentido, considera a importância da inter-relação texto-imagem na formação do livro, mostrando os possíveis processos de combinação que dão origem às produções atuais, aí incluídos os livros feitos só com imagens e os livros ilustrados, compostos de texto e ilustração. Este trabalho é produto de uma reflexão teórica e de uma prática criativa, concebida de forma artística, que se propõe a levantar os procedimentos criativos na construção visual concentrada prioritariamente na ilustração, ponto máximo de potência visual.

Trata-se, assim, de um estudo feito a partir do universo da criação, com base em algumas experiências práticas de ilustradores da área e de experiências feitas para a própria pesquisa. A realização das experiências propostas pelo trabalho - o planejamento visual de um livro infantil - dá-se na combinação de meios diferentes que resultam em páginas feitas com imagens artesanais e tecnológicas. O método de trabalho se baseia nas informações de diversos autores de arte e literatura cujas propostas fundamentam o seu corpo teórico, assim como no próprio depoimento dos ilustradores, feito através de conversas informais. Estas informações e depoimentos não apenas favoreceram a compreensão dos exemplos apresentados como ajudaram no levantamento de valores artísticos presentes nas obras atuais. Visando incentivar a reflexão do criador de arte para o potencial criativo neste campo, esta pesquisa busca resgatar certos procedimentos criativos que se descobrem no fazer artístico. Procura, assim, observar o processo e o resultado do fazer sensível das formas que reforça o valor artístico do produto e que pode trazer, certamente, uma mais adequada correspondência com o leitor infantil”.

[Disponível online»](#)

Sites recomendados

- [Picturing Childhood](#)
- [Instituto Cervantes \(Espanha\) – Exposição “Cien años de ilustración española: Qué pintan los cuentos?”](#)
- [Literatura para crianças e desenvolvimento pessoal \(ESE Lisboa\)](#)

Histórias com Direitos

Ilustrações de Vera Pyrrait



PLÁTANO EDITORA



“Histórias com Direitos” foi concebido pelo Instituto de Apoio à Criança – CEDI (Centro de Documentação e Informação sobre a Criança), em parceria com a Plátano Editora, e resultou da generosidade dos seus autores, que a título gracioso, escreveram maravilhosos contos e poemas que levam as crianças a sentirem e a vivenciarem os seus Direitos, os quais estão consagrados na Declaração Universal dos Direitos da Criança e na Convenção sobre os Direitos da Criança.

António Torrado, Inês de Barros Baptista, Inês Pupo, Maria Teresa Maia Gonzalez, Luísa Ducla Soares, Raquel Palermo, José Jorge Letria, António Mota,

Augusto Carlos, Rui Zink e José Fanha são os autores. As ilustrações são de Vera Pyrrait, a música de Ricardo Daniel e Tiago Barbosa (dos Cambraia) e a narração de Pedro D'Orey.

Os direitos de autor revertem para o Instituto de Apoio à Criança, pelo que se comprar um audiolivro está a ajudar esta instituição que, desde 1983, defende e promove os Direitos da Criança.

O audiolivro encontra-se à venda na Fnac, Bulhosa, Bertrand e em outras livrarias do país. No dia 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, a Plátano Editora e o Instituto de Apoio à Criança, em parceria com o Grupo Auchan, levam a cabo

uma grande divulgação de “Histórias com Direitos” em diversas lojas Jumbo do país:

- Alfragide
- Almada -Almada Fórum
- Amadora
- Lisboa -Shopping Center das Amoreiras
- Cascais
- Coimbra – Centro Comercial Dolce Vita
- Coima/Barreiro
- Setúbal

Nas lojas Jumbo, o audiolivro estará à venda com 10% de desconto sobre o preço de venda ao público (PVP) que é de 12.95€.

Junte-se ao IAC e promova os Direitos da Criança!